

PREVENÇÃO Caso na capital é sinal vermelho para órgãos públicos. Senhora que levou mordidas recebe medicação

Ataque de morcego alerta para risco da raiva

MADSON SOUZA

Tal qual as mordidas de vampiro em que muitas vezes a vítima sequer sabia do ataque, nas histórias clássicas do tipo, os episódios com morcego são igualmente discretos, porém ainda mais perigosos por serem reais. Fonte que preferiu não se identificar foi abocanhada duas vezes por animal silvestre em Salvador, na região de Stella Maris, e só entendeu o que havia ocorrido após um terceiro ataque do espécime. Episódio acende alerta para o risco da raiva, doença que gera preocupação em todo sistema de saúde devido à alta letalidade.

A vítima conta que foi atacada durante a noite, enquanto dormia – como nas narrativas tradicionais de vampiros. Foi só quando levantou rumo ao banheiro e percebeu a borda do sanitário e parte de seu corpo sujos de sangue que notou algo de errado. “Não desconfieei que era morcego, por isso não procurei assistência médica, nem nada”, diz. Na região das nádegas havia dois pontinhos e mais embaixo outros dois semelhantes. Passados mais dois ou três dias, ela sentiu algo na orelha e se balançou. Naquele momento o morcego saiu de trás de sua cabeça e se afastou voando.

No outro dia, ela chamou o filho para a acompanhar na Unidade de Saúde da Família (USF) Km 17, que fica no bairro de Itapuã. Ela foi atendida no local, mas aponta que não havia vacina e nem

soro, então foi encaminhada para a Unidade de Pronto Atendimento (UPA) do Marback, localizada no Imbuí.

Mesmo com o relatório do atendimento anterior, ela precisou passar pela recepção, triagem e atendimento médico, cada um com uma fila de espera, para descobrir que também não havia vacina ou soro no local.

“Não entendo o porquê de não dizerem logo que cheguei, o que eu precisava estava no relatório”, lamenta a paciente.

Ela relata que, por conta do tempo gasto na última clínica, precisou deixar a busca por atendimento para o dia seguinte. O filho entrou em contato com uma médica da USFem Lauro de Freitas, que facilitou o acesso ao tratamento. Agora, ela já tomou três das quatro doses da vacina contra a raiva e o soro. “Dizer que a gente não fica preocupada com uma doença dessas é impossível, só se a pessoa não souber o que é, mas sei o que é a raiva humana”, diz.

A Secretaria Municipal de Saúde de Salvador (SMS) não se manifestou sobre o caso até o fechamento desta reportagem.

Atendimento imediato
O último caso de raiva humana registrado na Bahia foi em 2017, na região sudoeste do estado, após mordida de morcego. Um único caso da doença já é considerado uma emergência de saúde pública, indica o diretor de vigilância epide-



Clara Pessoa / Ag. A TARDE

Senhora que foi mordida pelo morcego disse que só percebeu no terceiro ataque

miológica da Secretaria de Saúde do Estado da Bahia (Sesab), Ramon Saavedra. “Já consideramos um caso de emergência porque a chan-

ce dessa pessoa morrer é de praticamente 100%”, afirma. Já foram 561 atendimentos antirrábicos humanos decorrentes da exposição com morcegos na Bahia até 17 de julho deste ano, conforme dados da Sesab.

O número representa apenas 2% dos atendimentos relacionados à raiva na Bahia, porém faz parte de um movimento de aumento de demanda por conta de animais silvestres, aponta Ramon. Ele explica que a pasta atua com o monitoramento dos animais domésticos como cães e gatos com uma ex-

tensa campanha de vacinação, enquanto os animais silvestres como raposa, cavalo, bovinos, suínos e morcegos exigem atenção. “Agressão por morcego precisa ser tomada uma medida imediata, que é entrar com vacina e soro”, diz.

Por se tratar de uma doença de fácil transmissão, no sentido de que qualquer mamífero pode transmitir, a Sesab coordena a estrutura de vigilância da Bahia que é feita em diálogo com o Ministério da Saúde e os 417 municípios do estado. O médico infectologista da pasta, Fá-

AVENIDA

Contorno vai passar por transformação urbanística

JAIR MENDONÇA JR.

Com um aporte de R\$ 20,5 milhões em recursos próprios do município, a prefeitura de Salvador inicia as obras da primeira etapa de requalificação do calçadão da avenida Contorno, unindo mobilidade sustentável, valorização paisagística e fomento ao turismo na região central. Nesta fase inicial, as intervenções se concentram no estratégico trecho compreendido entre o Comando do 2º Distrito Naval e a entrada do icônico Solar do Unhão.

O projeto, concebido pela Fundação Mário Leal Ferreira (FMLF) e executado pela Superintendência de Obras Públicas (Sucop), promete mudar a relação de quem transita pela área com um dos cenários mais bonitos

Obras de R\$ 20 milhões criarão três praças, deques de contemplação e nova ciclovia

do litoral brasileiro.

Inovação e segurança
Um dos grandes destaques do projeto arquitetônico é a eliminação de barreiras visuais que antes dificultavam a contemplação da Baía de Todos-os-Santos.

O trecho contemplado receberá um guarda-corpo de vidro com cerca de 93 metros de extensão. A estrutura



FMLF / Reprodução

garantirá total segurança para pedestres e praticantes de atividades físicas sem obstruir a vista panorâmica.

No projeto, a via ganha três novas praças, deques de contemplação, ampliação das calçadas e a implantação de uma nova ciclovia, estimulando o transporte ativo e a prática esportiva integrada à paisagem marinha.

Impacto e integração
Durante o lançamento das obras, o prefeito Bruno Reis destacou que a intervenção faz parte de um redesenho estratégico do Centro Histórico e do seu entorno, que tem recebido forte requalificação nos últimos anos.

“Queremos garantir a acessibilidade para quem visita ou caminha pela avenida, e descortinar o mar pa-

ra as pessoas que passam por aqui”, pontuou o prefeito, lembrando que a iniciativa caminha lado a lado com outras entregas vitais para a região, como a construção de encostas sustentáveis e a criação do novo pier da Gamboa.

A expectativa do município é que a modernização funcione como um ímã para novos investimentos priva-

Projeto de requalificação da Avenida Contorno

dos, impulsionando a economia do setor náutico, da hotelaria, da gastronomia e do turismo local.

A mudança estrutural promete devolver o protagonismo urbano a comunidades vizinhas – como a Gamboa, o Solar do Unhão e a Ladeira da Preguiça –, integrando de vez o dinamismo da Cidade Baixa aos circuitos de lazer da capital.

Cronograma

As obras preveem etapas planejadas para minimizar os impactos no trânsito local. O projeto executivo conta com estudos de impacto viário e consultas públicas com moradores, pescadores da Gamboa, comerciantes e entidades de arquitetura e urbanismo da Bahia.

LEIA ÍNTEGRA NO PORTAL A TARDE

INSULAR

Orla da Ilha de Maré terá obras de requalificação e contenção

LEO ALMEIDA

A prefeitura de Salvador recebeu autorização ambiental para executar as obras de requalificação urbana da Orla de Itamoabo, na Ilha de Maré. A intervenção prevê a implantação de uma nova estrutura de contenção e defesa costeira com 1,35 km de extensão, em uma área de aproximadamente 10,2 mil m².

A autorização foi concedida pela Secretaria Muni-

cipal de Desenvolvimento Urbano (Sedur) à pasta de Infraestrutura e Obras Públicas (Seinfra). O documento tem validade de dois anos e estabelece uma série de condicionantes para a execução do projeto, que abrange trechos das ruas Praia de Sotavento, Itamoabo, Gamboa de Maré, Pinicossó e Praia das Neves.

Patrimônio histórico
A autorização determina que a prefeitura obtenha,

quando necessário, anuências e autorizações de outros órgãos públicos para a execução das obras, a exemplo da Superintendência do Patrimônio da União (SPU), devido à possível interferência em áreas sob domínio federal, e do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan).

A necessidade de manifestação do Iphan está relacionada à localização da intervenção na área de influência da Igreja de Nossa



Uendel Galter / Ag. A TARDE / 20.3.2025

Obras chegarão a trechos como a região da Praia das Neves

Senhora das Neves, bem cultural tombado construído no século XV. As obras deverão observar as diretrizes e eventuais condicionantes estabelecidas pelo órgão.

Outra condicionante da autorização ambiental é que a obra priorize a contratação de mão de obra local, especialmente de moradores da região abrangida pela Prefeitura-Bairro do Subúrbio, da própria Ilha de Maré.

LEIA ÍNTEGRA NO PORTAL A TARDE